

Domingos Manuel Alves

Salesiano



15 de Março de 1917 - 03 de Março de 2010

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana
Residência Artémides Zatti - Manique

FALECEU O SALESIANO DOMINGOS MANUEL ALVES

*“A fé em Cristo ressuscitado sustém a nossa esperança
e mantém viva a comunhão com os irmãos
que repousam na paz de Cristo...”*

*A sua lembrança é um estímulo
para continuar com fidelidade a nossa missão”*

(C 94).

Depois de prolongada doença, o Senhor chamou a si o nosso irmão Domingos Alves na manhã do dia 3 de Março de 2010, na Casa Artémides Zatti, em Manique. Apagou-se serenamente, naquela manhã de Quarta feira. Estava à sua cabeceira o Director e funcionários da Casa.

O senhor Domingos estava preparado para se encontrar com o Senhor dos vivos e dos mortos. Tinha recebido o sacramento da Unção dos Doentes no dia de Nossa Senhora de Lurdes, juntamente com os restantes irmãos da Comunidade. Estava prestes a fazer 93 na, 70 deles vividos como salesiano de Dom Bosco.

Apagou-se sem um ai, sem qualquer sinal de aflição ou dor.

As grandes etapas da sua vida

O senhor Domingos nasceu na freguesia de Constantim, concelho de Miranda do Douro, no dia 15 de Março de 1917, o ano das aparições de Nossa Senhora, em Fátima. Recebeu o Baptismo no mês seguinte, dia 14 de Abril.

Foram seus pais José Luís Alves e Maria da Luz Pires. Tiveram seis filhos e a todos transmitiram a fé e o amor a Deus. O seu testemunho de vida cristã marcou as vidas dos filhos, preparando-os para as opções que viriam, mais tarde, a fazer. Além do Domingos, mais dois dos seus irmãos foram salesianos, o Pe. Eladino, que faleceu em 2005 e o Sr. Arsénio, que faleceu em 2000. Duas das irmãs foram Filhas de Maria Auxiliadora.

Perto da sua terra de origem, havia mais salesianos e Deus serviu-se deles para o chamamento à vida salesiana. Depois de ter conhecido de perto o modo de vida dos salesianos na Casa do Estoril, no ano lectivo de 1939/1940 iniciou a sua vida salesiana com a entrada no Noviciado, em Mogofores. No ano seguinte, fez a sua primeira profissão como salesiano de Dom Bosco.

No seguimento da sua primeira profissão, trabalhou em Mogofores nos dois anos seguintes, primeiro como encarregado da horta e depois como ajudante de cozinha.

Em 1943 vemo-lo na Casa Pia de Évora, voltando a desempenhar as funções de encarregado da horta.

De 1943 a 1949 fez parte do primeiro grupo de salesianos que iniciaram a Obra de Cabo Verde. Ali voltou a ser encarregado dos trabalhos da horta, ao mesmo tempo que colaborou na catequese. No dia 21 de Setembro de 1946 entrega-se definitivamente a Dom Bosco, através da profissão perpétua.

De 1949 a 1951 esteve no Estoril como encarregado da despensa e da rouparia.

Entre 1951 e 1952 desempenhou funções de professor de trabalhos manuais e encarregado da despensa e da rouparia, na casa de Viana do Castelo.

De 1952 a 1954 encontramos o Sr. Domingos na Casa de Poiares da Régua, também como encarregado da despensa e da rouparia. Estas mesmas funções vai cumprilas nas casas do Estoril, Lisboa, Porto (Colégio dos Órfãos) e Évora.

Foi assistente nas casas de Lisboa e do Funchal, onde se encarregou da orientação da papelaria da Escola.

No Colégio dos Órfãos e nas Oficinas de S. José, ocupou-se da oficina de serralharia por duas vezes.

No ano de 1975 voltou a Cabo Verde, mostrando, mais uma vez, a sua disponibilidade à obediência, à manifesta-

ção da vontade de Deus, através dos seus superiores. Ali voltou a desempenhar funções na despensa da casa. Fez parte da Comunidade de Cabo Verde até ao ano de 1978.

Voltou, a seguir, às Oficinas de S. José, onde se manteve até ao ano de 2005.

Em 2005, necessitando de cuidados permanentes de saúde, foi enviado para a casa de Manique, passando a fazer parte da Residência Artémides Zatti, onde se manteve até ao fim.

Alguns traços da sua personalidade e da sua vida salesiana

O senhor Domingos fez o seu aspirantado no ano de 1938/1939, na Casa do Estoril. Foi admitido ao Noviciado no dia 24 de Agosto de 1939, no seguimento do seu pedido, dirigido ao Director, Pe. Agostinho Colussi, o qual era do teor seguinte: “Estando já para acabar o ano do meu aspirantado, pedia a V. Rev.cia para ser admitido ao noviciado no corrente ano.

Pelo que tenho experimentado neste ano e conhecido da grande obra Salesiana vejo que é um género de vida que me agrada e que é um estado a que me parece que

Deus nosso Senhor me chama para santificação e salvação da minha alma.

Peço portanto ao Rev.do Sr. Director para ser admitido ao noviciado como disse...”. Fez o ano de noviciado em Mogofores.

No fim do noviciado, com toda a normalidade, fez o pedido ao então Director, Pe. Humberto Pasquale, no dia 24 de Maio de 1940, a fim de ser admitido à primeira profissão. Do respectivo texto, copiamos o seguinte passo: “... Parece-me compreender as Regras desta Sociedade, espero com a ajuda de Deus, podê-las cumprir”.

Fez a sua primeira profissão no dia 17 de Setembro de 1940, nas mãos do então Provincial, Pe. Hermenigildo Carrà.

Renovou a sua profissão religiosa três anos depois, no dia 21 de Setembro de 1943, junto do Pe. Francisco José Leite Pereira, Delegado do Provincial para o efeito. Do texto do pedido, recordamos: “Estando para terminar os meus votos temporários, de acordo com as nossas Constituições, faço o pedido a V. Rev.cia para os renovar por outro triénio. Espero depois com a protecção de Maria Auxiliadora e de S. João Bosco poder fazê-los perpétuos e assim consagrar-me a Deus para sempre”.

A vida salesiana do Sr. Domingos foi sempre muito

consistente. Depois dos seis anos de votos temporários, chegando a altura, fez o seu pedido para os fazer perpetuamente e o Conselho Provincial admitiu-o à profissão perpétua, no dia 19 de Agosto de 1946.

Emitiu, solenemente, os votos perpétuos no dia 21 de Setembro de 1946, nas mãos do Pe. Francisco José Leite Pereira, novamente delegado do Provincial.

E viveu a sua vida na Congregação, como ficou descrita acima.

Testemunhos

Testemunho de D. Joaquim Mendes

O Senhor D. Joaquim, ao ter conhecimento da morte do Sr. Domingos, enviou-nos as seguintes palavras:

Grato pela informação sobre a morte do senhor Domingos. Recordo-o na oração. Vão partindo alguns dos bravos Irmãos Leigos da nossa Província... Agora o senhor Domingos, depois de um longo «calvário». O Senhor o acolha no seio da comunhão dos Santos, como prémio da sua fidelidade e doação como Cristo e com Cristo àqueles a quem o Senhor o enviou. Deixa rasto. A sua vida fala com as obras. É daqueles salesianos, que interiorizara o sentido e

a importância da «assistência salesiana». Mesmo já de idade avançada, encontrávamo-lo diariamente no pátio das oficinas de S. José, no meio dos alunos do primeiro ciclo. Recordamo-lo com afecto e gratidão.

A minha comunhão convosco.

† *Joaquim Mendes, SDB*

Bispo Auxiliar de Lisboa

Testemunho do Pe. José Francisco Fernandes

O Pe. José Francisco Fernandes conheceu, de perto, a família do Sr. Domingos e dá-nos o seguinte testemunho:

Conheci o Domingos na escola primária de Constantim de Miranda do Douro Ele era três anos mais adiantado de mim, e não chegou a fazer nessa escola, o exame de quarta classe porque a numerosa família a que pertencia e os trabalhos da lavoura estavam a exigir a sua ajuda.

Depois do Domingos conheci os seus irmãos mais novos, a seguir: O Eladino (mais tarde sacerdote), a Clementina, o Arsénio e a Maria.

Todos estes, na flor da juventude deixaram a casa paterna para entrar na Congregação Salesiana e, respectivamente, nas Filhas de Maria Auxiliadora. O Sr. José Luís Alves e sua esposa sentiam-se felizes porque, depois de terem fundado uma casa e uma família cristãmente exemplar,

deram ao Senhor o que tinham de mais precioso: os seus cinco filhos mais jovens. Em casa restavam os três mais idosos que também eles mais tarde constituíram as suas famílias. O pai do Domingos com a sua filha mais velha teve de emigrar para Buenos Ayres. O pai regressou, alguns anos depois, em tempo de construir uma habitação nova moderna e espaçosa.

Na década de 1950 encontrei-me com ele, estando nós, ambos, a trabalhar, no Seminário do Sagrado Coração de Jesus em Poiães da Régua onde ele deu o seu precioso contributo na lavoura e, nessa época, sofreu um sinistro que poderia ser fatal. Tratava-se de abrir um poço fundo. Felizmente e por graça divina, do rebentamento de um petardo resultaram ferimentos bem graves mas não fatais cujas cicatrizes o acompanharam no resto da vida.

A ele se pode aplicar uma expressão muito usual na terra de origem: era duro para o trabalho. Não só duro, mas voluntarioso e constante. A um certo momento da sua vida, já experiente, mas com a rizeza da juventude, quis tirar o curso de serralheiro. Conseguiu-o pela força da vontade e sobretudo por autodidacta. E foi deste modo que se sentiu realizado como trabalhador e educador da juventude. A última vez que me encontrei com ele demoradamente foi no ano longínquo de 1972, e pude admirar a prontidão e

perfeição da sua arte de trabalhar o ferro.

Testemunho do Pe. João de Brito

O actual Provincial conheceu de perto o Sr. Domingos e com ele conviveu, especialmente no exercício das suas funções. Aqui transcrevemos o seu testemunho.

No espaço temporal que me foi dado conhecer mais de perto o Sr. Domingos Alves vi nele um consagrado que conseguiu conjugar, ao longo da sua vida como salesiano, três linhas de acção: trabalho, temperança (C 18) e presença no meio dos jovens.

Os dois primeiros aspectos soube exercitá-los com a sua versatilidade de *fac totum* quando exerceu a sua actividade nas casas de Poiares, Porto (Colégio dos Órfãos), S. Vicente e Lisboa (OSJ), contribuindo com os seus conhecimentos na área da serralharia e carpintaria para a economia das comunidades.

Quanto à presença no meio dos jovens foi também esta e sempre uma nota dominante pelas casas por onde passou. A imagem que guardo dele, particularmente nos últimos anos em que estive nas Oficinas de S. José, é de um “salesiano avô” sentado no seu banco de assistência no pátio do 1º ciclo, observando as brincadeiras dos mais novos ou então rodeado por alguns deles. De facto, e desta forma,

estava a dar cumprimento a uma característica que deve definir um bom salesiano: esteja “no meio dos jovens como amigo, educador e testemunha de Deus, qualquer que seja o seu papel na comunidade” (CG26, 14b).

P. João de Brito Carvalho

Testemunho do Pe. Delfim Santos

“Conheci algumas das suas formas de estar na vida e na Congregação Salesiana, quando convivi com ele nas Comunidades do Colégio dos Órfãos do Porto e das Oficinas de S. José em Lisboa. O sr. Domingos não tinha dobras, não tinha rugas na vida: o que aparecia nele, era ele. De uma só cara. O que tinha a dizer dizia, mesmo que não fosse aceite pelos outros; as suas convicções não eram de fácil conversão. A sinceridade no que dizia e no que fazia, manifestava a verdade da sua vida. Era um homem piedoso e trabalhador, e não aceitava impassivelmente nem o desleixo nas práticas de piedade nem a vida cómoda. Mas simultaneamente era um homem alegre, gostava de dar umas boas gargalhadas e era muito sensível às atenções que recebia. Deixou-me a lembrança de um grande Salesiano”.

Em 1941 o salesiano Domingos era já neo-professo e foi um dos elementos escolhidos para a fundação da Casa Salesiana projectada para Timor-Leste. Por desígnios que

só a Providência conhece, em Dezembro desse ano, o Japão entrava na guerra invadindo e tomando a chamada, nessa altura, Província Portuguesa de Timor-Leste. Por esse motivo, a expedição missionária projectada gorou-se. Em consequência, no ano seguinte, em 1942, vemos o Sr. Domingos e mais cinco companheiros (basicamente os que estavam alistados para Timor) a arribar à Ilha de S. Nicolau em Cabo Verde. Quando a Comunidade Salesiana fundada em S. Nicolau se transferiu para a Ilha de S. Vicente, o Domingos e mais alguns irmãos, cumprida a sua missão, regressaram à Metrópole.

A sua vida salesiana foi preenchida com responsabilidades em vários sectores das diferentes comunidades onde viveu e trabalhou: Estoril, Évora, Cabo Verde, Viana do Castelo, Poiares, Porto, Lisboa, Funchal.

De carácter decidido, foi sempre uma presença nas comunidades, que se fazia notar pela sua fidelidade na oração e no trabalho. Era um artista. Além disso, era possuidor de um fino humor que dispunha bem os irmãos.

Retido no quarto, gostava das visitas dos irmãos e manifestava boa disposição, embora não conversasse muito. O seu testemunho de aceitação das condições físicas é extraordinário. Nunca lhe ouvimos uma queixa, um qualquer sinal de incómodo, aceitando sempre as suas próprias limita-

ções e as exigências que os cuidados médicos lhe impunham.

O senhor Domingos fez parte da primeira equipa que começou o projecto salesiano em Cabo Verde em 1943. Ainda hoje é ali recordado, segundo referências de irmãos que ali conviveram com ele. Voltou, mais uma vez, em 1975.

O senhor Domingos vive em Deus e entre os que o conhecerem , que guardam a herança do seu testemunho de fé, de generosidade, de espírito de sacrifício, de doação sem reservas a Deus e a D. Bosco e de um grande amor a Nossa Senhora Auxiliadora.

Que junto de Deus, o senhor Domingos interceda pela Congregação e pela Província, para que, como ele sejamos salesianos de vida interior e fé profunda, fiéis e trabalhadores incansáveis, para que possamos ser mediações credíveis, como foram os salesianos de então para o senhor Domingos.

Manique, 22 Setembro de 2010

Pe. David Bernardo

Director

Dados para o necrológio:

Domingos Manuel Alves

Nasceu em Constantim, Miranda do Douro, aos 15de Março de 1917

Faleceu em Manique, aos 3 de Março de 2010,

com 93 anos de idade e 70 anos de profissão religiosa salesiana.